

01. Institucional

Missão, visão, cultura & pilares

WINES OF ARGENTINA

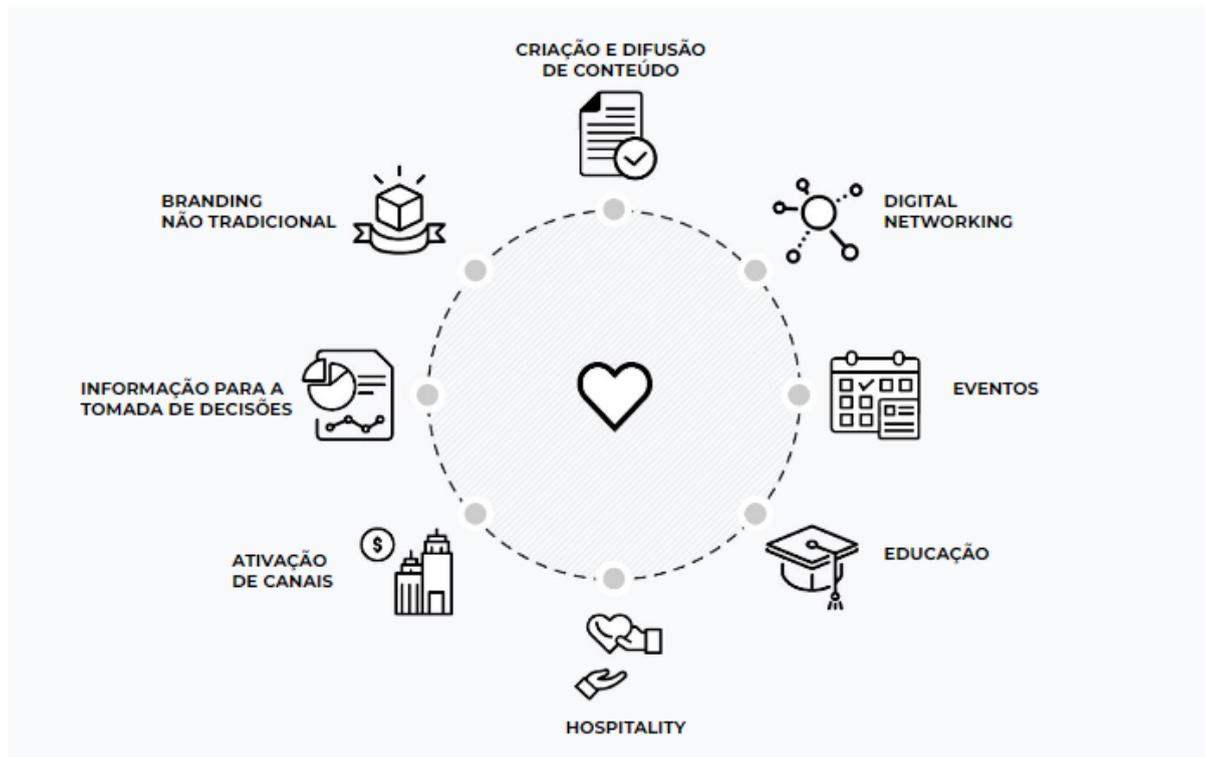
Desde 1993 somos a organização responsável pela promoção do *Vinho Argentino* no mundo.

NOSSO PROPÓSITO

- Colaborar na consolidação da Argentina entre os principais países exportadores de vinho e contribuir ao êxito global da indústria vitivinícola argentina através da construção da marca “VINO ARGENTINO”.
- Ser orientadores da estratégia de exportação do setor vitivinícola argentino.

NOSSA MISSÃO

- Potencializar o *brand awareness* do Vinho Argentino no *trade*, nos/as líderes de opinião e nos/as consumidores/as, mediante o desenvolvimento e implementação de estratégias comunicacionais integradas, e através de ações “*phygital*” inovadoras focadas no marketing digital gerando, ademais, oportunidades de negócios para as vinícolas.



NOSSA VISÃO

Ser a marca país líder de vinho no plano da comunicação e promoção digital, impulsionando ações inovadoras com impacto social, ambiental e econômico positivo.

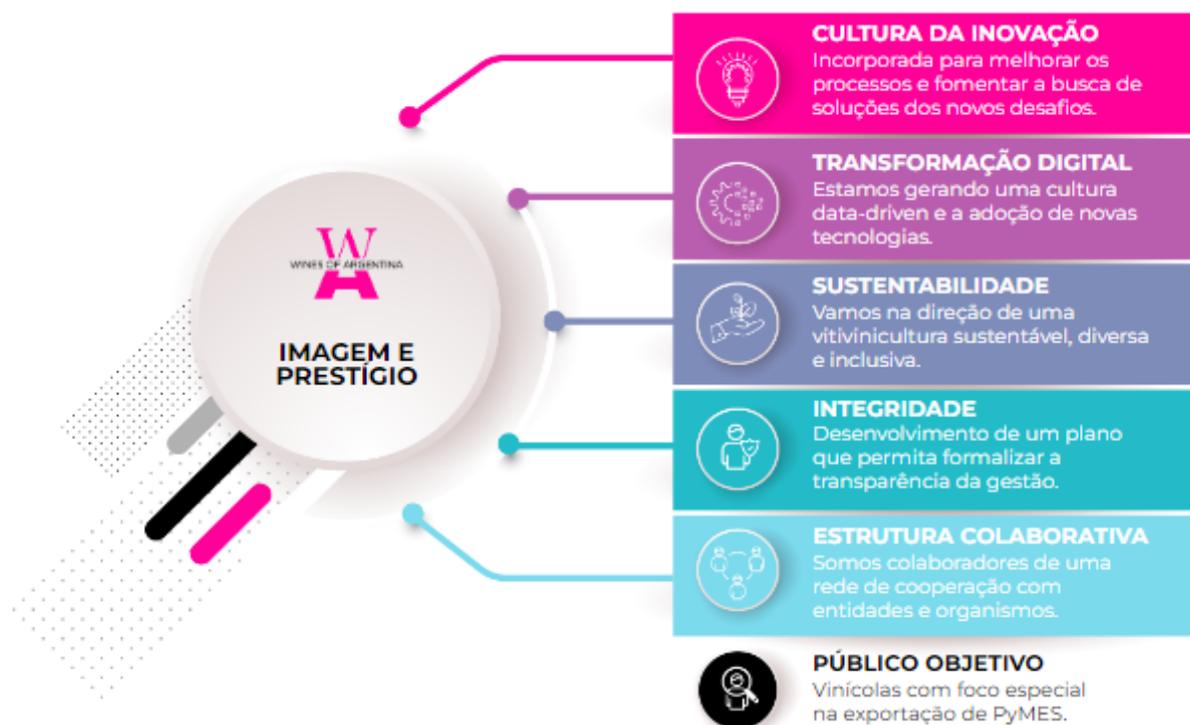
NOSSA CULTURA

- Valorizamos positivamente a **diversidade** e aprendemos das diferenças, impulsionando a **igualdade** de oportunidades entre todas as pessoas para uma vitivinicultura mais **inclusiva**.
- Acreditamos que nossas conquistas são o resultado do **trabalho em equipe**. Cada projeto que empreendemos se concretiza graças ao esforço e à contribuição de todos/as.
- Temos a **flexibilidade** para nos adaptarmos aos novos desafios, e responder de maneira rápida e efetiva às necessidades da indústria e dos contextos variáveis.
- Somos uma equipe de profissionais **comprometidos/as** que trabalha com **entusiasmo e dinamismo** para alcançar seus objetivos.
- Somos **articuladores** de uma rede de cooperação entre vinícolas, entidades e organismos, para o crescimento e fortalecimento conjunto do setor.

- Fomentamos uma **comunicação** aberta, honesta, transparente e socialmente responsável para a geração de vínculos dentro de nossa equipe e com nosso público.
- A **digitalização** marca nossa cultura organizacional, com a adoção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações em entornos virtuais.
- Apostamos na **inovação** como caminho para melhorar os processos e facilitar soluções.
- Promovemos a **solidariedade** para contribuir ao melhoramento das condições e do bem-estar da comunidade.
- Buscamos ser **agentes de mudança** contribuindo com a **sustentabilidade econômica, social e ambiental de nossos associados** e do setor vitivinícola em seu conjunto.

PILARES INSTITUCIONAIS

para a construção de uma indústria íntegra, colaborativa, inovadora, digital e sustentável.



02. Estratégia Comunicacional 2022 - 2024

Todas as ações de promoção desenvolvidas pela *Wines of Argentina* para o hemisfério ocidental estão no marco da estratégia de comunicação denominada **“Argentina’s Got Range”**, evolução e potencialização da anterior estratégia *“Argentina Breaking New Ground”*, implementada desde o ano 2017. Devido às mudanças no contexto internacional e seu impacto multinível, desde a WofA foi feita uma revisão da estratégia, seguindo os lineamentos e contribuições de sócios/as que se desprendem do Workshop Estratégico 2022.

ARGENTINA’S GOT RANGE

Objetivos	Audiências Chave	Mercados foco
<ol style="list-style-type: none"> Potencializar o reconhecimento e impulsionar a imagem positiva do Vinho Argentino nas audiências chave dos mercados foco. Contribuir para incrementar o <i>market share</i> do Vinho Argentino nos mercados foco. 	<ul style="list-style-type: none"> Consumidores/as Trade <i>Key opinion leaders</i> (KOLs). 	<ul style="list-style-type: none"> Estados Unidos Brasil Reino Unido Canadá México Europa Latam
Eixos de ação		
Trabalho com KOLs e influencers.	<ul style="list-style-type: none"> KOL Networking: vinculação com os principais <i>key opinion leaders</i> dos mercados foco. SM Influencers: amplificação das mensagens guia através de ações com influencers em redes sociais. 	
Ativação de canais / trade.	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para impulsionar o interesse e demanda do Vinho Argentino, incentivando a micro conversão através do tráfico para as lojas online de Vinho Argentino. Desenvolvimento de ações com <i>trade/retailers</i> para ativar os canais e incrementar a distribuição do Vinho Argentino nos mercados foco e a presença de rótulos nacionais em monopólios. 	
Aposta na educação.	<ul style="list-style-type: none"> Geração de instâncias educativas para promover o conhecimento sobre a Argentina e sua vitivinicultura. 	
Estratégia Mix-mídia.	Investimento em PR, <i>media</i> & <i>social media ads</i> .	
Componente Phygital das ações (<i>online+offline</i>) para potencializar o impacto e resultados.		

PONTOS DE PARTIDA: FATORES CHAVE

- Velho produtor do Novo Mundo.
- Grande patrimônio vitícola.
- O ADN argentino.
- Entorno naturalmente natural.
- Qualidade: #VinoArgentino do *value for money* ao *high-end*.

Velho produtor do Novo Mundo

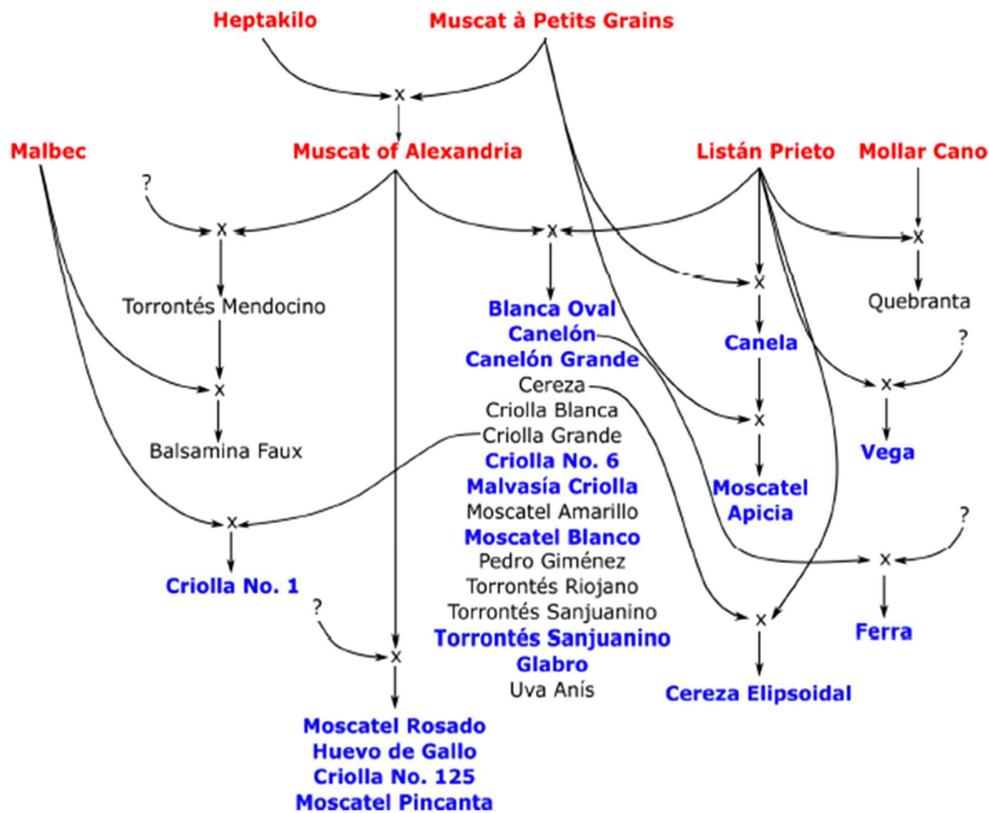
As raízes vitivinícolas da Argentina remontam a meados do século XVI quando a colonização espanhola introduziu as primeiras espécies de *vitis-vinífera* no país. Se bem a inserção internacional da Argentina como exportador é bastante recente, a partir da década de 90', e especialmente de 2000, as regiões vitivinícolas do oeste argentino –como Mendoza, San Juan, La Rioja, Catamarca e Salta- são produtivas há mais de 400 anos, bem como outras zonas que atualmente voltam a ter destaque, como a vitivinicultura das serras de Córdoba, onde se assentam vestígios de vinícolas fundadas por Jesuítas há quase 3 séculos. Este fato explica por que existe um profundo conhecimento dos *terroirs* e de seu manejo na hora de elaborar vinhos de excelência.

Grande patrimônio vitícola

A Argentina possui um rico patrimônio genético pré-filoxérico junto a variedades criollas. A maioria das videiras importadas da Europa no tempo colonial, e até meados do século XIX, são plantas que desapareceram do velho continente. Trata-se de vinhedos que conservam uma genética perdida em muitas partes do mundo e que têm um potencial único. Representam 1/3 da área da Argentina.

Além do valor patrimonial e histórico, a importância das cepas idosas consiste em seu valor para elaborar grandes vinhos. Existe uma corrente que busca resgatar e valorizar esta biodiversidade; isto se vê refletido em menções como "old vines", "old vineyards", "vinhas velhas" ou "vieilles vignes" nos rótulos. Os vinhedos velhos ou antigos da Argentina formam um acervo genético que garante a singularidade dos vinhos no futuro.

Nesta mesma linha, um movimento global em direção dos vinhos patrimoniais tem levado à revalorização das variedades nativas ("Criollas"). Trata-se de vinhos que falam do país e cujo estilo e sabor não se encontram em nenhum outro lugar. Na Argentina foram identificadas mais de 50 novas variedades, a maioria das quais tem como origem a uva Listán Prieto (chamada "Criolla Chica") e a Moscatel de Alejandría.



O ADN argentino

No ADN argentino estão os componentes que nos definem como sociedade de contrastes, intensa, sensível, complexa e autêntica. A Argentina é o país do tango e do futebol; das *empanadas*, do *asado* e do vinho: bebida nacional e parte fundamental de nossa identidade. A cultura do país e o caráter apaixonado e criativo da personalidade argentina se transladam aos vinhos.

A ARGENTINA É

Europeia
Divertida
Elegante
Apaixonada
Com cultura
Amigável
Caótica

E TAMBÉM É

Latina
Nostálgica
Informal
Reflexiva
Selvagem
Individualista
Civilizada

Entorno naturalmente natural

A Argentina é o 8º país em área total. Nesta grande extensão há grande diversidade de relevos, climas e atrativos naturais que o mundo está começando a descobrir.

As regiões vitivinícolas tradicionais estão localizadas em zonas de altura afastadas dos oceanos, fato que as distingue como uma das poucas viticulturas continentais do

mundo, com grande amplitude térmica. A maioria destes vinhedos está em zonas áridas, com climas secos e muito sol, sem necessidade de intervenção artificial. Além disso, estão assentados em zonas afastadas dos centros urbanos, livres de qualquer tipo de atividade contaminante. Estas características, próprias da geografia argentina, somadas à pureza da água de degelo dos Andes, faz que os vinhos sejam naturais por natureza.

Nos últimos anos, produtores/as têm empurrado a fronteira do Vinho Argentino para o sul e o leste, buscando o frio das latitudes austrais e a influência do Atlântico produzindo vinhos em novos entornos, mas sempre conservando o marco de pureza natural.

Qualidade: #VinoArgentino do *value for money* ao *high-end*

Além de o *Vinho Argentino* ter se posicionado como a melhor opção *value for money* do mercado, especialmente para os segmentos médios de preço, com o passar do tempo e graças ao esforço conjunto de toda a indústria, conseguiu se transformar em sinônimo de qualidade mundial, ao ponto de se identificar com expressões como *high-end wines* ou *premium wines*. Isto constitui um diferencial que situa a Argentina em um lugar de privilégio entre os enófilos do mundo ao oferecer, não só a possibilidade de desenvolver vinhos que brindam muito mais do que custam, como também se transforma em garantia de uma experiência sempre associada à qualidade.

O trabalho sistemático com degustadores de renome global como Luis Gutiérrez (*Robert Parker's The Wine Advocate*), Tim Atkin, Joaquín Hidalgo (que recentemente substituiu Stephen Tanzer como degustador de *Vinous* para a Argentina e Chile), entre outros, e a crescente obtenção de altas pontuações, medalhas e distinções para rótulos nacionais, também tem contribuído ao reconhecimento internacional da qualidade do Vinho Argentino. A tudo isto se soma a constante vinculação com organismos de prestígio internacional como o *Institute of Masters of Wine* e a *Court of Master Sommeliers, Chapters Europe and Americas*. O grande interesse por parte de referentes da vitivinicultura a nível mundial fala não só da excelente reputação alcançada pela Argentina em matéria de vinhos, como também da evolução e amadurecimento de nossa indústria que oferece indiscutíveis potencial e atrativo.

Inovação

| Pesquisa | Digitalização | Experimentação | Microterroirs | Parcelamento | IGs | Evolução |

A vitivinicultura argentina está traspassada por profundos processos de inovação que estão redefinindo a identidade e a oferta de vinhos do país.

As tecnologias aplicadas ao estudo do solo e dos fatores ambientais que incidem sobre as videiras (imagens satelitais, sistema de controle de temperatura para conhecer os microclimas, estudos de condutividade elétrica, etc.), produziram uma verdadeira “revolução copernicana” no Vinho Argentino. O que hoje em dia se verifica é uma **virada do terroir para a parcela**, onde o olhar posto no detalhe permite avançar sobre desclassificações de vinhedos e de vinhos para obter o melhor, e irrepetível, de um microterroir (viticultura de precisão). Isto é possível, em parte, graças ao **processo de digitalização** da indústria.

Nossos/as produtores/as têm conseguido maior profundidade no conhecimento das características do *terroir*, permitindo assim avançar em direção da identificação de unidades menores de estudo. Uma das inovações de maior destaque do Vinho Argentino é o parcelamento dos *terroirs* com fronteiras políticas em unidades menores de fronteiras vitícolas. Há duas décadas falava-se de regiões; em seguida começou-se a pôr o foco no *terroir*. A chave, atualmente, é a troca da ampla visão da paisagem pela delimitada da **fração de vinhedo**. As vinícolas locais estão investindo na **pesquisa e exploração** para encontrar o que pode distinguir um vinhedo do outro para conseguir vinhos diferenciados. Isto marca um salto na evolução da elaboração de vinho na Argentina, que **hoje está produzindo os melhores vinhos de sua história**.

Um vinhedo, tal e como estão avançados os estudos de solos e de populações de plantas na atualidade, é um conjunto de distintos vinhedos. Por um lado, por exemplo, prevalece a argila e as plantas crescem muito; lá onde em outro tempo circulou um rio hoje seco, abundam as pedras e a areia, e as plantas crescem pouco; e, em outra porção da mesma fazenda, mais alta, o perfil do solo é delgado devido à erosão e as plantas se desidratam depressa. Do ponto de vista do/a produtor/a de uva, existe um vinhedo heterogêneo. Do ponto de vista enológico, há potencial para três vinhos diferentes.

Continuando com o exemplo, se em cada uma dessas parcelas há plantado Malbec, resultarão três Malbec diferentes. Se forem elaborados em conjunto, terão a identidade do vinhedo, porém, elaborados em separado,

oferecerão o caráter de cada parcela. Se, ao cabo de algumas vindimas, verifica-se que algum oferece um perfil gustativo singular, o que se tem é uma desclassificação de um vinhedo do ponto de vista do sabor. Isso é precisamente o que hoje está acontecendo com o Vinho Argentino.

Até a década de 1990 não se podia estabelecer nenhum vinhedo fora das províncias estipuladas como Mendoza, San Juan, La Rioja, Catamarca, Salta e, em direção do outro extremo, Río Negro. Em 1999, ocorreu uma mudança na legislação: a lei 25.163 estabeleceu como deviam se classificar os vinhos na Argentina em função de sua origem. Era uma necessidade do país, e um requisito internacional para poder exportar. A desregulação dos vinhedos, somada ao processo de inovação, deu lugar a uma **maior experimentação em novas regiões** transformando-as em zonas vitivinícolas do zero. O **surgimento de novas indicações geográficas**, por outro lado, está desafiando os limites da produção e oferece estilos totalmente disruptivos.

Desenvolver Indicações Geográficas de cunho vitícola implica uma inovação técnica central: compreende o fato de que o traçado das regiões não representava a verdade dos vinhos, e fazê-lo significa, forçadamente, redesenhar os limites das coisas. Por trás desses novos desenhos se esconde uma razão bem profunda: que classe de vinhos somos capazes de fazer com o conhecimento que temos hoje em dia.

A inovação se manifesta também desde outros pontos de vista. Os/as profissionais argentinos/as estão **construindo uma identidade nacional própria** na elaboração de vinhos confiando no seu esforço e no potencial do *terroir* para oferecer vinhos excepcionais.

Em busca da modernidade, *winemakers* locais estão **reformulando a oferta de vinhos do país**. Encarnando o espírito pioneiro dos primeiros imigrantes da Argentina, buscam **criar um estilo próprio** e não têm medo de olhar para o passado e inovar com a readoção de técnicas, variedades e métodos de elaboração de outro tempo, combinando práticas tradicionais com tecnologia de vanguarda. Tudo isso reflete a constante evolução que atualmente a indústria vivencia.

- Revalorização dos vinhos patrimoniais, elaborados à base de **variedades criollas** (autóctones), gerando vinhos únicos com autêntico selo argentino.

- Maior foco no frescor da uva durante a maturação e sobrematuração, a fim de poder mostrar claramente a diversidade e unicidade do *terroir* do país.
- Os tanques com epóxi e os grandes tanques de aço inox dominaram o vinho argentino -e mundial- entre 1990 e 2000, permitindo a elaboração de vinhos industriais com uma boa relação preço/qualidade. A busca da excelência e o detalhe implicam uma mudança nos recipientes: agora a proposta é utilizar *tinajas* (potes), recipientes pequenos e os ovos. Isto também favorece um tratamento mais natural do vinho, contribuindo ao caráter sustentável da produção.

Diversity: Argentina's got range.

| Diversidade | Vinificação 3D | Altitude | Latitude | Los Andes | Variedades | Estilos | Harmonizações |

A Argentina concentra diversidade natural, climática, geográfica, cultural e varietal que lhe permitiram se transformar em um destacado produtor na cena vitivinícola mundial.

Com 2.791.810 km² de área continental, a Argentina constitui o oitavo país mais extenso do planeta. De norte a sul, estende-se ao longo de aproximadamente 3.700 km, a mesma distância que existe desde a ilha de Creta, no Mediterrâneo, até a região de Champagne, na França. Esta grande extensão, condição única da Argentina, se traduz em uma diversidade de *terroirs* e permite experimentar com distintas variedades e estilos de vinho.

3D Winemaking: altitude, latitude e a presença dos Andes

A Argentina é o único país que inclui a altitude como fator chave do *terroir*. A Cordilheira dos Andes é um conjunto de cadeias montanhosas orientadas em sentido norte-sul com diversas formações devido ao tempo e à morfologia geológica. Do ponto de vista vitícola, os **Andes** oferecem alturas variáveis segundo a videira tenha sido plantada em vales ou planícies, próxima ou afastada da montanha. **Altitude** e **latitude** são inversas no que diz respeito à temperatura. Quando a altura aumenta, a temperatura diminui; à medida que a latitude se incrementa, a temperatura desce; e vice-versa. Entre altitude e latitude há uma equação compensatória: a cada 150 metros de ascensão linear em um ponto do

mapa, a temperatura diminui 1°C; ao passo que, a cada 10 graus de aumento da latitude a partir do Equador, cai, em média, outros 6.

Se descemos em latitude aproximando-nos dos trópicos e, portanto, em direção de uma zona quente, subimos nas ladeiras dos Andes para emparelhar as temperaturas ideais. E ao contrário se vamos para o sul.

Desta maneira, na Argentina as uvas podem ser cultivadas em zonas frias de altura em uma latitude tão baixa como o Trópico –é o caso de Humahuaca–. Ou bem em Mendoza, em uma latitude de 33° é possível passar de zonas quentes a uns 500 metros acima do nível do mar, como La Paz (Oásis Leste de Mendoza) até as regiões limite para o cultivo entre 1700 e 2000 metros segundo a exposição, seja em Gualtallary (Valle de Uco) ou Uspallata (Las Heras). Ou, para terminar a sequência, cultivar em Chubut a 45,5° de latitude sul, mas a 270 metros acima do nível do mar.

Mas não é somente uma questão de temperatura. Da mesma maneira, enquanto subimos por vales e ladeiras, o solo se torna cada vez mais determinante como fator de viabilidade para a videira. Quanto mais alto estamos, maiores são os declives, mais novos os solos e os materiais oferecidos pelas montanhas também diferem de um ponto a outro pelos rios e os arrastes próprios da gravidade. O solo expande ou comprime a faixa de temperatura para uma variedade. É assim que, a partir da década de 2000, quando os produtores começaram a experimentar com vinhedos em novas alturas, a pergunta pelo solo se transformou em todo um novo campo de estudo. E com ela, a Cordilheira e sua geologia obtiveram novo protagonismo.

Nesses movimentos de aumento de altura, também a atmosfera muda sua natureza tornando-se mais leve. A capacidade de filtrar os raios ultravioleta da luz solar diminui conforme aumentamos a altura. Ao passo que ao nível do mar o sol tem 100% da atmosfera para filtrar seu poder, a 2.000 metros perde 30% de sua capacidade. Dito de outro modo: a radiação aumenta na mesma proporção em que subimos. Os resultados nas videiras são notáveis. Seguindo as pesquisas realizadas a respeito, a planta funciona sob um modelo de estresse: sendo que a resposta mais óbvia é que produz mais cor, como mecanismo de defesa, também é verdade que regula a síntese de compostos fenólicos de outra maneira ao modificar o comportamento de importantes hormônios. Os tintos ganham estrutura e cor.

Outro tanto acontece com a latitude. Enquanto mais perto do Equador, maior a radiação, ao passo que quanto mais ao sul é menor devido ao

duplo efeito ocasionado pela curvatura da Terra e a espessura crescente da atmosfera, que reduz sua intensidade.

A combinação entre solo e altura, somado a fatores como a temperatura, luminosidade, tempo de colheita e estilos de vinificação, propõe uma espécie de puzzle que evidencia a complexidade do Vinho Argentino.

Diversidade varietal

Entre 1860 e 1930 a Argentina recebeu aproximadamente 6 milhões de imigrantes europeus. Vinham com o paladar e os segredos essenciais da enologia, e incorporaram um parque varietal de múltiplos destinos. De fato, no cadastro vitivinícola há registros de 167 varietais plantados no país.

Um leque de uvas tão extenso é um pulmão de inovação e pesquisa. Seja para cortes ou vinhos varietais, esse patrimônio é a chave para ter a diversidade de oferta do país. Com um extra que os experts apreciam: além da genética ser pré-filoxérica, estão plantadas em pé franco.

Analisando em detalhe, a Malbec representa 23% da área total de vinhedos, seguido pela Cereza, uva criolla, com 13% e em seguida a Bonarda com 9%, também conhecida internacionalmente como Charbono ou Corbeau. Aí temos 45% da área do país, ao passo que as 18 variedades que seguem, e que estão plantadas em mais de mil hectares, cobrem o 46% restante. Em ordem decrescente as mais famosas: Cabernet Sauvignon, Criolla Grande, Syrah, Pedro Ximénez, Torrontés Riojano, Chardonnay, Tempranillo e Moscatel rosado, para citar algumas.

Essa amplitude oferece hoje uma pedreira criativa para profissionais da vitivinicultura. Além disso, conseguiu se recuperar um patrimônio de uvas Criollas. Entre elas a Torrontés é a mais famosa e constitui a uva insigne dos brancos do país. Os técnicos em ADN têm identificadas mais de 50 variedades de uva nativas da Argentina, quase todas descendentes de Listán Prieto (conhecida localmente como Criolla Chica) e Moscatel de Alejandría, introduzidas pelos monges Jesuítas durante o século XV no continente americano.

Faixa de estilos e harmonizações

Os vinhos da Argentina adaptam-se perfeitamente ao paladar de consumidores/as de todo o mundo, são ideais em qualquer estação do ano

e acompanham em qualquer ocasião devido à sua ampla gama de estilos, sua afinidade com as comidas e a excelente relação preço/qualidade. A diversidade também se reflete na faixa de estilos que oferece: tintos (desde jovens e leves até estruturados e com bom corpo); brancos (desde secos até frutados e aromáticos); espumosos (desde *nature* até doces); e rosados.

Produtores/as locais estão pondo maior ênfase no frescor da uva que na maturação e sobrematuração, a fim de poder mostrar claramente a diversidade e caráter único de cada terroir. Portanto, os vinhos argentinos são um verdadeiro transmissor dos diversos matizes que podem ser encontrados nos *terroirs* do país. Ademais, são muito expressivos e apresentam uma ampla gama de aromas dependendo de sua origem: desde doces, frescos e frutados até intensamente minerais, em alguns casos.

- Grande versatilidade: adaptam-se a todos os gostos e estilos de vida.
- Podem acompanhar todo tipo de gastronomia / pratos.
- Ampla oferta: há um Vinho Argentino para cada ocasião ou celebração de temporada.
- Reflexo da diversidade do país, são elaborados em todos os estilos e aromas. Manifestam com notoriedade o lugar de origem ao expressarem claramente o melhor do *terroir*.
- Vinhos com espírito: como símbolo da cultura latina, estão destinados a serem compartilhados com outras pessoas. Embora também sejam uma boa companhia para presentear-se um bom momento de solidão.
- Podem comprazer tanto os colecionadores, já que envelhecem muito bem, como os bebedores/as ocasionais, sendo muito amenos quando são jovens.

Harmonizar os vinhos argentinos é fácil, divertido e oferece infinitas possibilidades. Assegure-se de provar novas combinações de acordo com seus gostos e experiências. Compartilhamos aqui um ponto de partida:

- **Varietal Tinto – leve**

Aves de curral ou porco, salmão ou truta, comidas assadas.

- **Varietal tinto – bom corpo**

Carnes, comidas grelhadas, churrasco, comidas memoráveis.

- **Corte tinto – leve**

Comidas grelhadas; harmoniza tanto com carne como com peixe.

- **Corte tinto – bom corpo**

Comidas grelhadas, picantes e condimentadas; costela de cordeiro; carnes de caça. Especiarias: tomilho, estragão, alho, cebolinha e funcho.

- **Branco**

Aperitivos, saladas, frango assado, peixe branco com limão, comidas ao ar livre.

- **Rosado**

Versátil: saladas, incluídos tomates crus, vinagretes; peixe: especialmente salmão e mariscos; carnes brancas: linguíça. Ideal para combinar com comida picante, tailandesa, vietnamita e chinesa.

- **Espumoso**

Ideal para bebê-lo sozinho ou harmonizado com hors-d'oeuvres. Perfeito para brindar com a família e os amigos pelos bons momentos.

Malbec: a success story

A Argentina tem dado ao Malbec um lugar muito importante na cena vitivinícola mundial. Constitui uma história de sucesso.

Trata-se de um caso emblemático no qual um país consegue a associação direta com um varietal, o resgata do esquecimento e marca uma inovação no panorama do vinho no mundo.

A irrupção do Malbec na cena vitivinícola internacional pela mão de produtores/as locais devolveu ao varietal o brilho que soube ter duzentos anos atrás. Dessa maneira, enquanto o cultivo do Malbec se expande pelo mundo, a Argentina aperfeiçoa a precisão de seus Malbecs, explora todos os *terroirs* e amplia a oferta com novos estilos. É, de longe, a variedade mais consumida dentro e fora do país e também a que hoje oferece mais variedade e profundidade em matéria de estilos e *terroirs*, somando uma quantidade inesgotável de expressões segundo o tipo de solo. Algo que também se evidencia nas taças.

O Malbec Argentino é um tinto muito versátil e expressivo, com texturas amáveis que nunca agridem o paladar. Há de todos os estilos: vinhos crus, vinhos barricados, vinhos florais e herbáceos, vinhos precisos e vinhos exuberantes. Cultiva-se de norte a sul em todas as regiões do território, cada uma com suas características geológicas e climáticas singulares que definem a identidade do Malbec em um marco de pureza natural.

A altitude é chave para interpretar o grande leque de possibilidades que o Malbec oferece. Empurrando o limite acima dos 1.350 metros e até uns 1.500 metros na província de Mendoza (Cuyo), e com um teto de 3.329 metros em Jujuy (Norte), há todo um universo de crescente diversidade do qual agora o/a consumidor/a começa a tomar consciência e experimenta uma nova topografia de sabores, frescor e tanicidade variáveis, nova para o Malbec Argentino. Em suma, outros gostos, com cada vez mais raras e ricas combinações que chegam até a gôndola e obrigam a redefinir a paleta descritiva.

Quanto mais aprendemos, mais rigorosamente podemos definir e caracterizar o Malbec Argentino. Na habilidade em interpretar os movimentos desta cepa, fica em evidência a categoria do Malbec Argentino: não existe somente um tipo de Malbec, senão muitos.

Tal é assim, que o Malbec é o melhor veículo para percorrer as paisagens argentinas através das taças. E assim revelou camadas de aromas e sabores que falam de um lugar específico. Se a isto somarmos a frescura e as texturas conseguidas, a partir destes novos Malbec que falam de lugares pode-se entender a verdadeira dimensão de sua diversidade e complexidade.

Este êxito do Malbec Argentino a nível mundial abriu a porta para que o país se posicionasse como referente internacional com capacidade de impulsionar novas tendências, como acontece atualmente com o Cabernet Franc. No *terroir* argentino, este varietal renovou tudo o que conhecíamos em sabor e hoje gera excitação entre os produtores/as e consumidores/as. Um varietal que multiplicou seus rótulos e cujo protagonismo está se revitalizando na cena global pela mão das vinícolas argentinas.

Em direção de uma vitivinicultura sustentável, diversa e inclusiva

O setor vitivinícola argentino compartilha uma mesma visão em direção de uma vitivinicultura sustentável, diversa e inclusiva, implementando práticas e levando adiante ações que buscam gerar um impacto social, ambiental e econômico positivo.

Se em um primeiro momento a conversão para um modelo de produção e gestão sustentável foi uma resposta às demandas dos mercados de exportação, hoje fica claro que a relação entre vinho e sustentabilidade vem de uma visão própria que nasce da compreensão de que a

vitivinicultura é uma atividade econômica intimamente ligada a seu entorno. É impossível pensar seu desenvolvimento e projeção sem um olhar sustentável que garanta o cuidado do ambiente e dos recursos naturais dos que depende, e que também zele pelo bem-estar da comunidade na qual está inserida. Afortunadamente, essa consciência está cada vez mais enraizada no Vinho Argentino. Há coincidência no setor de que o êxito econômico vai de mãos dadas com o cuidado do ambiente, mediante o uso racional dos recursos naturais, e do compromisso com as pessoas e o entorno social onde operam.

Vinhos orgânicos e biodinâmicos

Uma vertente que vem tomando força são os vinhos orgânicos e biodinâmicos. Por se tratar de desertos, os *terroirs* argentinos são muito propensos às práticas agroecológicas e orgânicas. Graças às condições naturais e ao trabalho das equipes técnicas, observa-se que cada vez mais vinícolas aplicam protocolos de sustentabilidade ambiental, práticas biodinâmicas e manejo natural dos cultivos.

O avanço dos vinhos orgânicos é um fenômeno global que atravessa todas as categorias. Neste auge da demanda global confluem diferentes tendências, muitas das quais ultrapassam o mundo do vinho. Existe uma disposição a nos alimentarmos de maneira mais saudável, a conhecer o que estamos comendo ou tomando, e os produtos orgânicos em geral, e o vinho em particular, significam uma garantia nesse sentido. Além disso, o vinho orgânico é mais amigável com o meio ambiente e reflete mais claramente a uva e o lugar do qual ela provém.

Em sintonia com essa demanda, a Argentina tem incrementado e diversificado a produção de vinhos orgânicos: cada vez são mais as vinícolas que certificam os vinhedos e os rótulos em um processo que alcança tanto os/as pequenos/as como os/as grandes produtores/as do país. Paralelamente, o salto na qualidade é um dos aspectos mais destacáveis que se observa nos vinhos orgânicos. Os/as consumidores/as estão começando a entender que o conceito de vinho orgânico que se manejava há alguns anos estava focado no cuidado do ambiente e deixava em segundo plano a qualidade. Agora, busca-se que o vinho seja bom e, além disso, orgânico.

Segundo a legislação vigente na Argentina, entende-se por produto "orgânico", "ecológico" ou "biológico", todo sistema de produção

sustentável no tempo que, mediante o manejo racional dos recursos naturais, sem a utilização de produtos de síntese química, brinde alimentos saudáveis e abundantes, mantenha ou aumente a fertilidade do solo e a diversidade biológica e que também permita a identificação clara por parte dos consumidores das características assinaladas através de um sistema de certificação que as garanta (SENASA, res 423/1992).

[RELATÓRIO ESPECIAL PRODUTOS ORGÂNICOS VITIVINÍCOLAS INV](#)

Práticas sustentáveis

A Argentina está comprometida com o meio ambiente facilitando o caminho para a produção de grandes vinhos de uma maneira ecológica.

- Manejo racional da água. Muitas vinícolas se esforçam por reduzir sua pegada hídrica, ao passo que outras defendem a possibilidade de melhorar os sistemas de irrigação. Nesse sentido, o caso da IG de San Pablo é o carro chefe. Em 2019 foi inaugurada a primeira etapa, sistema de irrigação para a IG que canaliza e pressuriza a água do Arroio Villegas aproveitando o desnível natural da zona, de tal maneira que toda a área possa ser irrigada por gotejamento sem o uso de energia elétrica.
- Este compromisso tem a ver não só com a redução do impacto da vitivinicultura sobre o ambiente como, inclusive, com a posição de agricultura regenerativa, que permite reverter os danos causados.
- O uso eficiente da energia é outro dos aspectos essenciais, tanto pelas emissões evitáveis de gases de efeito estufa como pela economia que representa. Algumas vinícolas colocaram em andamento programas de eficiência energética que vão desde práticas simples, como revisar que a iluminação exterior esteja apagada, até a certificação de normas específicas e incorporação de fontes de energia limpa.
- Gestão de resíduos. Há iniciativas em que o bagaço (casca e semente da uva) e borras geradas durante a produção são revalorizadas como matérias primas para processos de geração de álcoois, vinagres, ácido tartárico e grapas (conhaques) por parte de fornecedores estratégicos. O engaço que se separa da uva é transportado até nossas fazendas para ser transformado em compostagem.
- Em prol de reduzir a pegada de carbono da atividade, a indústria tem realizado um profundo processo de transformação em seus envases tendo como elemento central o peso da garrafa. Menor peso

significa menor gasto energético implicado no transporte a destino, o que resulta em menor emissão de CO2.

Impacto social e econômico positivo

O cuidado do ambiente é uma das facetas da sustentabilidade. A outra é o compromisso com o bem-estar das comunidades onde a atividade se insere. Nesse sentido, são múltiplas as ações das vinícolas argentinas:

- Algumas brindam moradia, saúde e educação aos funcionários das fazendas, com a criação de creches para deixar os/as filhos/as durante as horas de trabalho na colheita.
- Desenvolvimento de hortas que permitam à comunidade próxima a conscientização sobre a alimentação saudável do ponto de vista nutricional; outro setor se destina aos projetos dos trabalhadores, para que possam gerar empreendimentos com o produzido.
- Inclusive, em alguns casos foram instaladas aulas satélite com modalidade semipresencial dentro da vinícola, para que os empregados completem seus estudos, oferecendo-lhes um sistema de bolsas de estudo de grau, especialização técnica e pós-graduação para os trabalhadores da companhia e suas famílias.
- Outro exemplo de responsabilidade social no que significa vinho e sustentabilidade é a adesão aos programas de comércio justo (Fair Trade), sistema de comércio internacional baseado na equidade e no respeito que favorece o desenvolvimento dos/as pequenos/as produtores/as. Fomenta a gestão responsável dos recursos naturais e facilita o acesso direto ao mercado em condições equitativas, criando canais de venda sustentáveis, solidários e de qualidade. O vinho argentino *Fairtrade* é o principal produto de comércio justo no país: existem 4000 hectares plantados em Mendoza e La Rioja e várias vinícolas e seus vinhos já contam com este selo.

Pelas vendas de vinho de comércio justo se beneficiam atualmente uns 350 produtores/as e 1200 trabalhadores/as da viticultura nacional. Anualmente a quantia total das bonificações arrecadadas está por volta dos 500 mil dólares, dependendo das vendas de cada ano.

Vitivinicultura com perspectiva de gênero

O setor vitivinícola tem estado dominado historicamente por homens. A igualdade não é só um direito humano fundamental, como também é um dos fundamentos essenciais para construir uma vitivinicultura sustentável,

inclusiva e diversa. Desde a *Wines of Argentina* iniciou-se um processo de visibilidade, reconhecimento e revalorização do papel das mulheres na indústria que instaurou a temática no setor, propiciando a que cada vez mais vinícolas, organizações e empresas afins comecem a compreender a necessidade de incorporar a perspectiva de gênero e conhecer os benefícios que acarreta em termos de produtividade.

Neste caminho, a WofA tem levado adiante uma série de ações e tem adotado medidas no sentido de garantir a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres:

- Subscrição aos Princípios para o Empoderamento das Mulheres (WEPs), que promovem a igualdade de gênero nas organizações e nas comunidades onde operam. Deste modo, a WofA se transformou no primeiro “Wines of” do mundo em aderir a estes Princípios.
- Assinatura da Ata de Compromisso por uma Estrutura Produtiva Livre de Violências do Ministério de Desenvolvimento Produtivo da Nação, no marco da Campanha Tolerância Zero à Violência Contra as Mulheres. A *Wines of Argentina* se compromete a formar parte ativa na geração de um plano de ação que contribua para visibilizar, conscientizar e erradicar a violência por motivos de gênero no âmbito da produção.
- O compromisso da WofA com a igualdade se plasma em um [Manifesto Institucional](#), cujos princípios condensam a cultura da organização e se expressam nas diferentes campanhas de comunicação e ações phygital levadas a cabo nos mercados foco da estratégia.